

# DO CERRADO AO PANTANAL, PELO ARTE

Exposição, realizada no Rio de Janeiro, dá protagonismo a artesãos do Centro-Oeste. O Distrito Federal tem destaque com peças de 53 artistas brasilienses

» SAMANTA SALLUM

Uma galeria de ipês colore, em grand finale, a passarela que conduz os visitantes da exposição *Casa do Brasil Central*, no Rio de Janeiro. Símbolo do cerrado e marca ícone da capital federal, eles, em forma de artesanato, ornamentam o corredor que encerra a mostra. Beleza pura. Feita à mão.

São a cereja de um bolo que mistura ingredientes regionais. O Distrito Federal tem destaque no acervo apresentado na maior vitrine turística do país: o Rio de Janeiro. Estamos muito bem representados pela arte de 53 artesãos das mais variadas partes do quadradinho.

Entre eles, Cleziana Ribeiro, 43 anos, moradora da Ceilândia. As pequenas criações em argila, que começaram a surgir quando a artesã tinha 12 anos, são delicadas e realistas. A minúcia, os detalhes, as tornam singulares e poéticas. Em algumas, imprime a própria atividade, com mulheres a bordar. Na toalha esculpida, os mais observadores conseguem identificar eles, de novo: os ipês, na estampa. "Aprendi vendo minha mãe fazer utensílios para a casa. Eu amo o que eu faço, e minha inspiração é retratar o cotidiano, as coisas simples do campo", destaca.

A exposição, que retrata o artesanato do cerrado ao pantanal, é realizada no Centro Sebrae de Referência de Artesanato Brasileiro (Crab). Ele fica em um prédio histórico da Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro. Foi inaugurada na quinta-feira passada e reúne, até outubro, peças de mais de 150 artesãos do Centro-Oeste.

## Experiência sensorial

Para dar mais vida ao cenário, o evento conta com experiência sensorial: exposição fotográfica com projeções, filmes e sons transmitidos no local transportam às paisagens deslumbrantes como cachoeiras, nascentes cristalinas do cerrado e os imensos alagados do pantanal, além de demonstrar a marcante arquitetura do Distrito Federal.

A festa de abertura contou com a apresentação do músico Gabriel Sater, que faz o personagem Trindade na novela *Pantanal*. Em clima de roda de viola, fez o público viajar ao universo pantaneiro com canções tradicionais. Jacarés e onças não podiam faltar na exposição, mas, lá, são talhadas em madeira.

Também estiveram presentes autoridades e dirigentes do Sebrae, como a diretora técnica Rose Rainha, e Valdir Oliveira, superintendente no DF: "Nós fizemos um trabalho sobre a iconografia de Brasília em 2013, na qual a gente incorporou não só a qualidade dos produtos do nosso artesanato, mas, principalmente, as marcas do DF para apresentar Brasília ao Brasil e ao mundo", contou Valdir.

## Gerar renda

A exposição gratuita, de curadoria de Renato Imbroisi, ocupa todas as galerias do térreo do Crab. Tem como objetivo, gerar renda para os artesãos por meio da venda de peças e divulgar o artesanato, tesouros naturais e comidas típicas dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal.

Morador de Samambaia, o artesão Ivan Siqueira, 53, tem peças de sua autoria na mostra. A especialidade é trabalhar com a madeira, criando artigos decorativos como porta objetos, recipientes e fruteiras, sempre reciclando móveis antigos. "Comecei com marcenaria em 1984 e em 2013 tirei a carteira de artesão", conta.



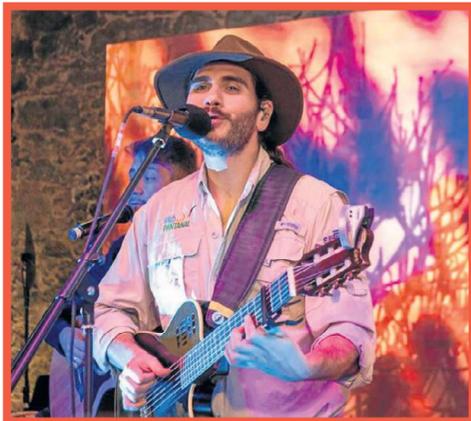
Ipês coloridos encerram a visita ao espaço

### História

Criado em março de 2016 e visitado por milhares de turistas, o Crab é uma das maiores vitrines para o artesanato, o turismo e a gastronomia brasileira, que reforça a missão de promover e contribuir para qualificar a imagem dos produtos feitos à mão no Brasil. Fomentando a conexão com toda a Rede Sebrae de Artesanato, por meio de mostras regionais e estaduais, que valorizam a atividade dos artesãos e a profissão.



As onças estão representadas na exposição



Gabriel Sater, em clima de roda de viola, encantou os visitantes



Exposição Casa do Brasil Central mostra a diversidade cultural do país

Já Bianca Barbosa, 29, domina a técnica de pintura em folhas de árvores, que tem efeito como de um bordado. Os pássaros e os ipês estão entre seus desenhos preferidos. "Comecei na pandemia, quando conheci a técnica, que se chama pintura de agulha realista, feita em folhas secas as quais eu coeto em parques e áreas de cerrado do Distrito Federal e de Corumbá", revela a moradora de Arniquireas.

"A gente está conseguindo trazer para esta exposição um material de muita qualidade. O artesanato é a arte feita na mão. Seu maior valor é a criatividade", finaliza Valdir Oliveira.

### » Inscrições abertas para premiação

O Sebrae no DF lançou o 2º Prêmio Brasília de Artesanato. As inscrições podem ser feitas até 26 de agosto. A premiação está prevista para ocorrer em 8 de dezembro. O edital com todas as regras e informações pode ser acessado em: [www.premiobrasiliadeartesanato.com.br](http://www.premiobrasiliadeartesanato.com.br). O prêmio se divide em quatro categorias: Mestre Artesão, Artesão, Artesão contemporâneo e Artesão Iniciante. Além dos troféus, o primeiro lugar receberá R\$ 10 mil; o segundo, R\$ 6 mil; e o terceiro, R\$ 4 mil.



Ivan Siqueira é especialista em trabalhar com madeira



Pelas mãos de Cleiziana Ribeiro, a argila ganha forma



Bianca Marques faz pintura em folhas de árvores

Fotos: Dirmy Falcão e CRAB Sebrae / Divulgação